



PANORAMA DO COMÉRCIO

Abril _____ 2025

ANOS
60



CDL
Distrito Federal

Dados mostram fôlego da atividade econômica no 1º bimestre, mas o cenário de alta dos juros e da inadimplência requer atenção

Dados do IBGE mostram que, em fevereiro de 2025, as vendas do comércio recuaram no Distrito Federal na comparação com o mês de janeiro. Ainda assim, no acumulado do ano, que compara o 1º bimestre de 2025 com o mesmo período do ano anterior, as vendas seguem crescendo a taxas acima da média nacional.

No varejo ampliado, a alta foi de 6,1%; já no comércio varejista – segmentação que desconsidera algumas atividades comerciais mais específicas, como a de veículos, peças automotivas e materiais para construção –, a alta foi de 5,3%.

A abertura dos dados por atividade comercial mostra que o segmento de “Móveis e eletrodomésticos” liderou com vantagem o crescimento das vendas no 1º bimestre. Em seguida, aparece o segmento de “Atacadista de alimentação e bebidas”.

O volume de prestação de serviços também avançou na comparação bimestral, com alta de 3,0%.



No mercado de trabalho, constata-se que a criação de empregos formais de fevereiro de 2025 chegou a 7.030, superando o resultado observado em fevereiro de 2024. Esse resultado evidencia um mercado de trabalho ainda dinâmico – algo também observado no país como um todo.

Em suma, o 1º bimestre apresentou dados positivos para a economia local. No entanto, olhando adiante, as projeções para a economia brasileira apontam para uma desaceleração do ritmo de crescimento que deve afetar diversas regiões nos próximos meses. Um dos motivos para a desaceleração é o efeito da elevação da taxa básica de juros (SELIC).

Diante desse cenário, merece atenção o crescimento expressivo no número de consumidores negativados no Distrito Federal. Dados destacados neste relatório mostram que o crescimento do número de negativados permanece bem acima da média nacional. Esse quadro reforça a importância dos instrumentos de análise de crédito para mitigar o risco da inadimplência e do superendividamento.

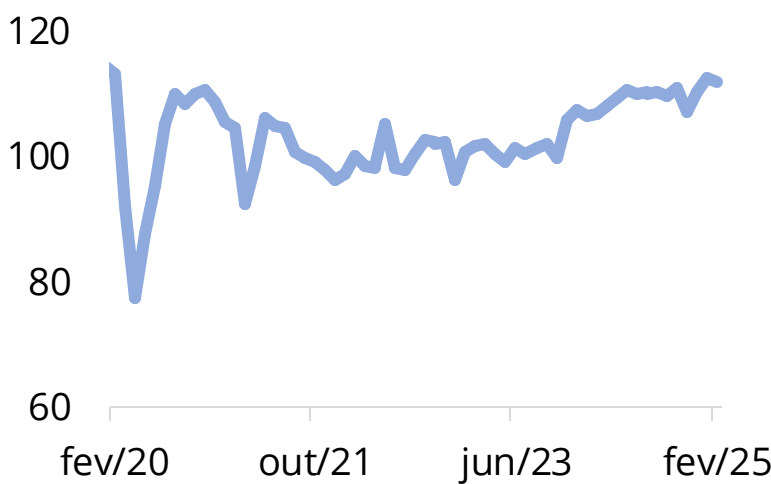


VENDAS DO VAREJO

No Distrito Federal, vendas recuam na comparação entre fevereiro e janeiro de 2025, mas crescem na comparação com 2024

VENDAS DO COMÉRCIO – DF

Número Índice (2022 = 100)



Em fevereiro de 2025, as vendas do comércio varejista do Distrito Federal registraram queda na comparação com o mês imediatamente anterior, de acordo com dados do IBGE. O recuo foi de 0,2% -- ante um avanço de 0,5% na média nacional. Nessa mesma base de comparação, as vendas também recuaram no varejo ampliado (-0,4%).

O recorte do comércio varejista desconsidera as vendas de segmentos específicos, como o de veículos, peças automotivas, materiais para construção e atacadista de alimentação e bebidas. Apesar do recuo na comparação mensal, a comparação entre o 1º bimestre de 2025 e o mesmo período de 2024 mostra um crescimento expressivo das vendas no Distrito Federal: entre esses períodos, as vendas do comércio varejista cresceram 5,3% e as vendas do varejo ampliado cresceram 6,1%. Nos dois casos, o desempenho do DF superou a média nacional.

	DISTRITO FEDERAL		BRASIL	
	Comércio Varejista	Varejo Ampliado	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Variação mensal	-0,2%	-0,4%	0,5%	-0,4%
1º bimestre	5,3%	6,1%	2,3%	2,3%

VENDAS POR SEGMENTO

“Móveis e eletrodomésticos” e “Atacadista de alimentação e bebidas”: os destaques do 1º bimestre no Distrito Federal

No 1º bimestre de 2025, as atividades comerciais que mais se destacaram no Distrito Federal foram as de “Móveis e eletrodomésticos” e “Atacadista de alimentação e bebidas”. Essas atividades lideraram o crescimento das vendas, com crescimento de 25,9% e 14,2%, respectivamente. Observa-se que o crescimento foi bem disseminado entre as diferentes atividades comerciais: dos 11 segmentos analisados pelo IBGE, apenas dois registraram queda na comparação entre o 1º bimestre de 2025 e o mesmo período do ano anterior: o de “Livros, jornais, revistas e papelaria”, com recuo de 8,6%, e o de Materiais para escritório (9,5%). A alta das vendas do segmento atacadista coincide com o momento de elevação dos preços de alimentação e bebidas.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

1º bimestre de 2025 ante 1º bimestre de 2024

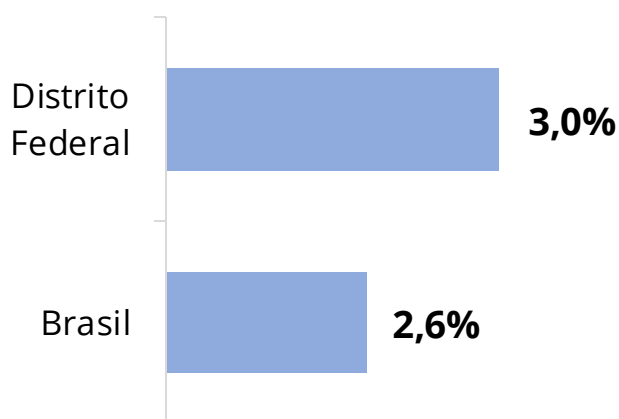
	DF	BR
Móveis e eletrodomésticos	25,9%	6,9%
Atacadista de alimentação e bebidas	14,2%	-8,4%
Material de construção	8,5%	6,7%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,0%	3,7%
Tecidos, vestuário e calçados	5,7%	5,3%
Combustíveis e lubrificantes	5,6%	1,4%
Artigos médicos e farmacêuticos	4,5%	4,4%
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,8%	9,5%
Hipermercados e supermercados	2,3%	1,2%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,6%	-2,9%
Materiais para escritório	-9,5%	-0,5%

SETOR DE SERVIÇOS

Volume de prestação de serviços cresce 3,0% no 1º bimestre, puxado pelo segmento de comunicações

VOLUME DE SERVIÇOS

1º bimestre de 2025 ante 1º bimestre de 2024



De acordo com dados do IBGE, a atividade do setor de serviços registrou alta de 3,0% no Distrito Federal, na comparação entre o 1º bimestre de 2025 e o mesmo período do ano anterior. Na comparação entre janeiro de 2025 e janeiro de 2024, o volume de prestação de serviços havia registrado queda, como destacado na última edição do Panorama. O desempenho observado em fevereiro compensou essa queda.

O detalhamento dos dados entre os diferentes segmentos do setor de serviços revela que a alta do 1º bimestre foi concentrada nos serviços de comunicação, que registrou crescimento de 9,1%, e de serviços administrativos (2,2%). Já os serviços prestados às famílias recuaram 5,2% na comparação entre os bimestres. No próximo mês, será possível fazer um balanço do 1º trimestre para esse setor, que é responsável pela maior fatia do PIB local.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE – DF

1º bimestre de 2025 ante 1º bimestre de 2024

Serviços às famílias



-5,2%

Transportes



-0,3%

Serviços administrativos



2,2%

Outros serviços



1,9%

Serviços de comunicação



9,1%

4.

MERCADO DE TRABALHO

Setor de serviços cria 5.925 vagas formais no Distrito Federal em fevereiro de 2025

Em fevereiro de 2025, 7.030 vagas formais foram criadas no Distrito Federal, de acordo com dados do CAGED. O resultado ficou acima do verificado no mesmo mês do ano anterior, quando 6.602 vagas formais foram criadas no estado. O saldo de vagas representa a diferença entre o total de admissões e o total de demissões verificadas em determinado período. O crescimento na comparação entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2024 mostra que o mercado de trabalho segue dinâmico neste início de ano. A abertura dos dados por setor revela que o setor de serviços manteve uma liderança folgada sobre os demais setores, com saldo de 5.925 postos de trabalho criados. O comércio aparece em terceiro lugar. Analisando o estoque de empregos, isto é, o total de contratos formais independentemente da data de criação, nota-se que comércio responde por 18% do total dos contratos de trabalho do estado.

Número de vagas
criadas na economia do
DF em fev-25

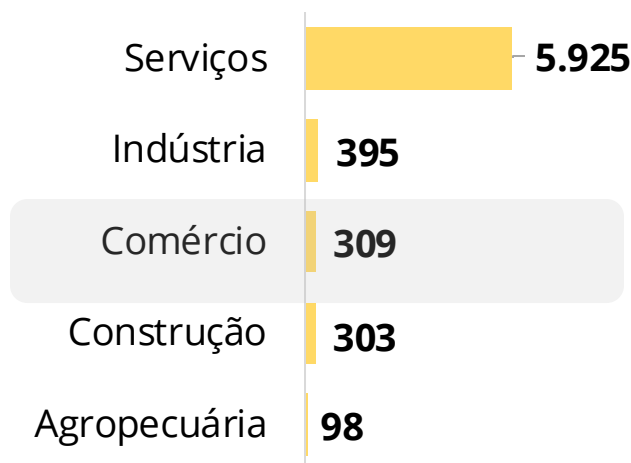
**7.030**

Número de vagas
criadas na economia do
DF em fev-24

**6.602**

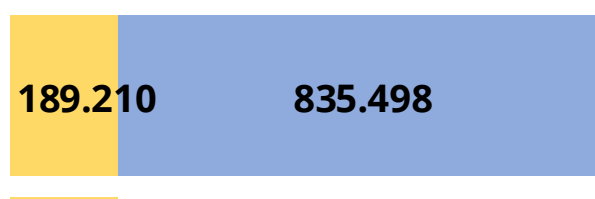
DADOS POR SETOR - DF

Criação de vagas | Fev-25



ESTOQUE DE VAGAS FORMAIS

Distrito Federal | Fev-25



18% do total

■ Comércio ■ Demais setores

5.

INFLAÇÃO (IPCA)

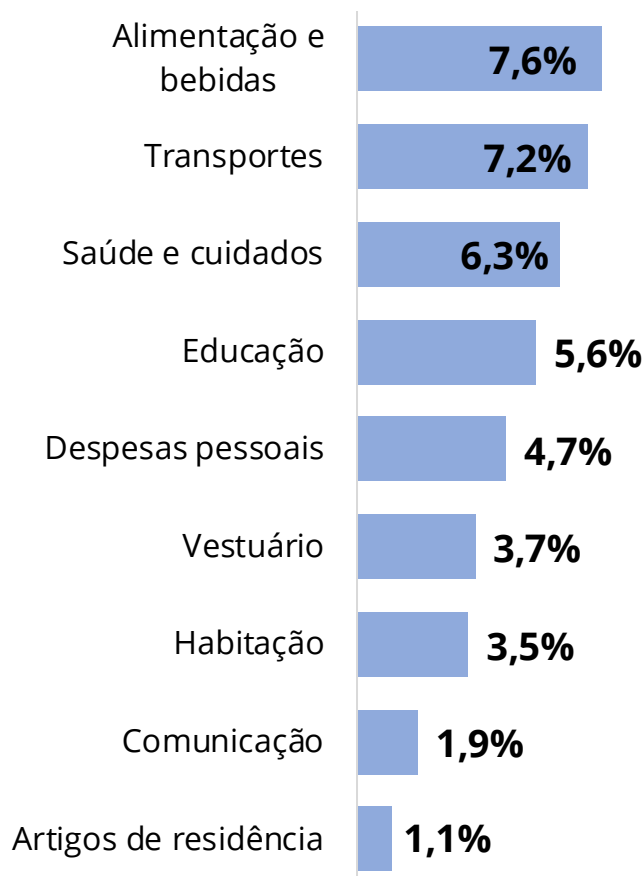
IPCA registra variação de 5,6% em Brasília em março; IGP-M nacional acumula alta de 8,58%

O índice oficial de inflação (IPCA) apurado pelo IBGE em Brasília apresentou variação de 5,6% nos 12 meses encerrados em março de 2025. Esse percentual mostra o crescimento médio dos preços locais. No país como um todo, a inflação oficial foi de 5,5%, acima da verificada em Brasília. A abertura dos dados por grupos de bens e serviços mostra que “Alimentação e bebidas” lidera a alta local dos preços, com crescimento de 7,6% no acumulado dos últimos 12 meses. Em seguida, aparecem os itens de “Transporte” (7,2%). Esses números mostram que, na medição local e nacional, o ritmo de crescimento dos preços ainda é um desafio. Outro índice de preços importante é o IGP-M, calculado Fundação Getulio Vargas. Esse índice é frequentemente utilizado para a correção de contratos de aluguéis e registrou alta de 8,58% em março de 2025 na medição nacional.

IPCA Acumulado em 12 meses



IPCA POR ITENS – BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



Resultado do IGP-M
nacional no acumulado
de 12 meses encerrados
em **mar-25**


8,58%

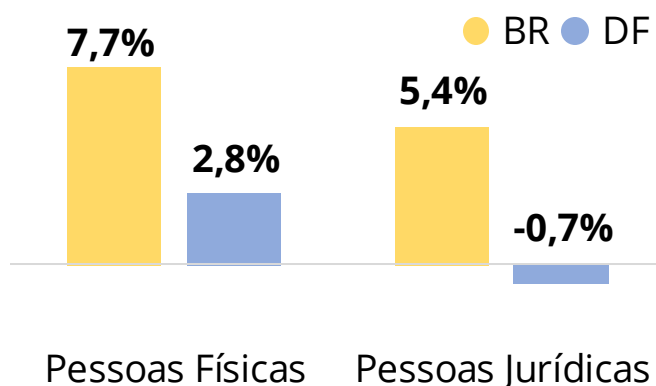
6.

MERCADO DE CRÉDITO

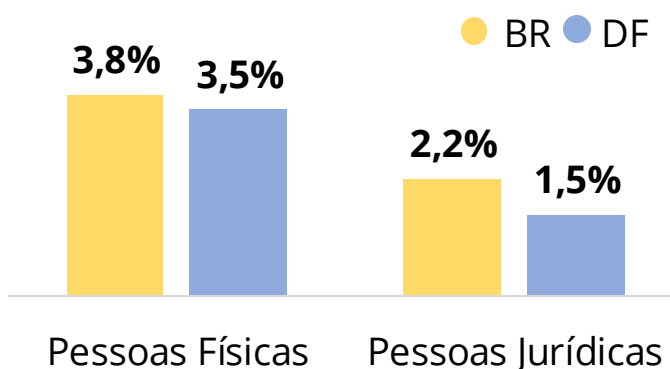
Crédito empresarial recua no 0,7% Distrito Federal, mostra BC

Dados do Banco Central do Brasil (BCB) permitem acompanhar a evolução do crédito no país e nas Unidades da Federação. Esses dados mostram o saldo de crédito, que representa os valores em aberto – vencidos ou a vencer – dos empréstimos e financiamentos feitos através do Sistema Financeiro Nacional (SFN). De acordo com o BCB, no Distrito Federal, o crédito a Pessoas Físicas (PF) cresceu 2,8% na comparação entre janeiro de 2025 e o mesmo mês do ano anterior. Já o crédito a empresas recuou 0,7%. O crédito fomenta a economia ao possibilitar a antecipação do consumo. Observa-se um avanço do crédito no estado abaixo da média nacional no DF. Já a inadimplência bancária, que mostra o percentual do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias, foi estimada em 3,5% no segmento de Pessoas Físicas e em 1,5% no segmento de empresas. Por fim, a distribuição do crédito total por segmento mostra que 56,8% do saldo no DF está destinado às famílias e 43,2% está destinado às empresas.

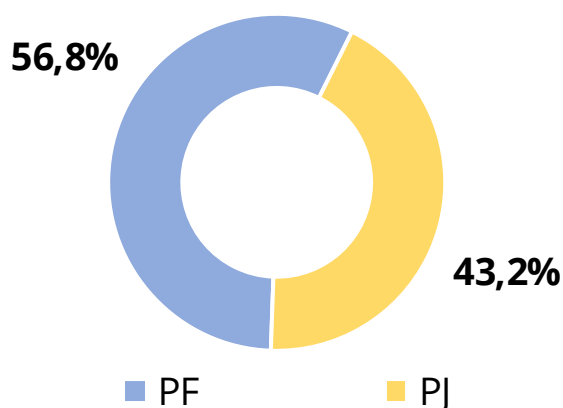
EVOLUÇÃO DO CRÉDITO Jan-25 ante jan-24 | Deflacionada



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA % do saldo de crédito com atraso de mais de 90 dias



CRÉDITO POR SEGMENTO – DF Jan-25



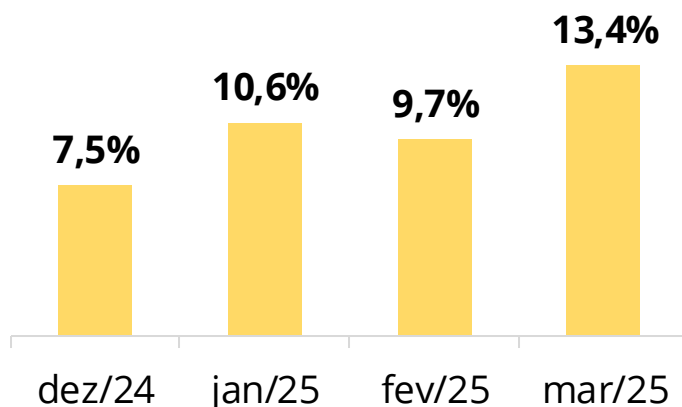
7.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

No Distrito Federal, número de negativados cresce 13,4% em março de 2025

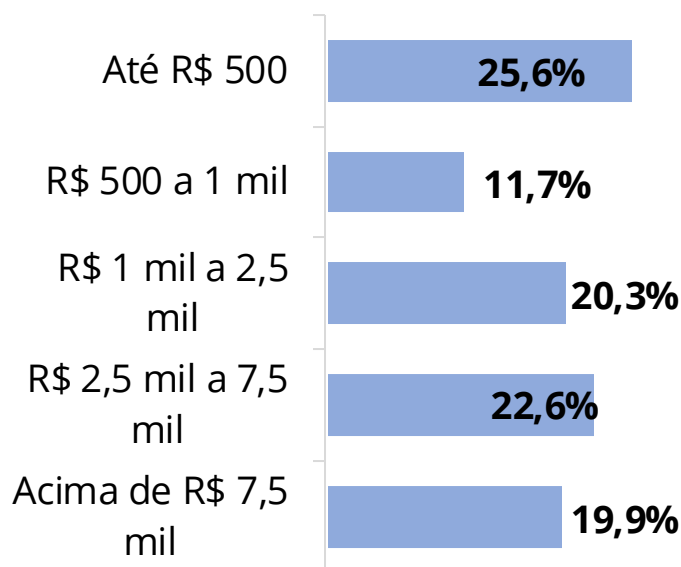
O crescimento do número de negativados segue acelerando no Distrito Federal. De acordo com dados do Indicador de Inadimplência de Pessoas Físicas, o número de negativados cresceu 13,4% em março de 2025, na comparação com o mesmo mês do ano anterior – ante um crescimento de 3,9% observado na média nacional. Em fevereiro de 2025, na comparação com fevereiro de 2024, o avanço fora de 9,7%. A distribuição do número de negativados por faixa de atraso mostra que 25,6% dos negativados têm dívidas que somam até R\$ 500. Na outra ponta, 19,9% têm dívidas que somam mais de R\$ 7.500. A distribuição detalhada no gráfico ao lado resulta em um valor médio de R\$ 5.590 de dívidas por negativado. A evolução da inadimplência no Distrito Federal merecerá especial atenção nos próximos meses pois pode, sobretudo diante do quadro de elevação das taxas de juros no país.

VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DEVEDORES – DF



NÚMERO DE NEGATIVADOS VERSUS VALOR DEVIDO – DF

% do total de negativados



Valor médio devido por negativado no **DF** em **mar-25**



5.590

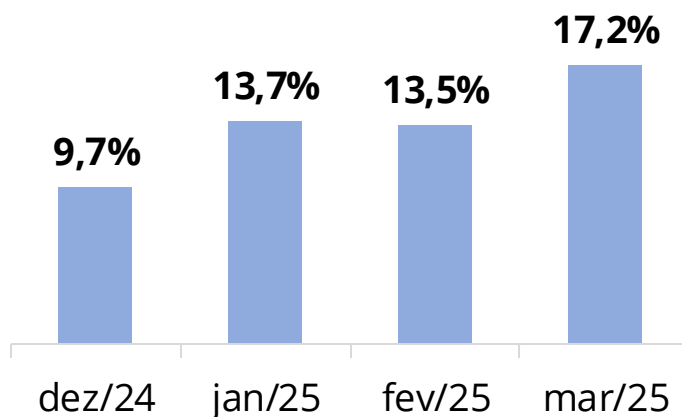
8.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

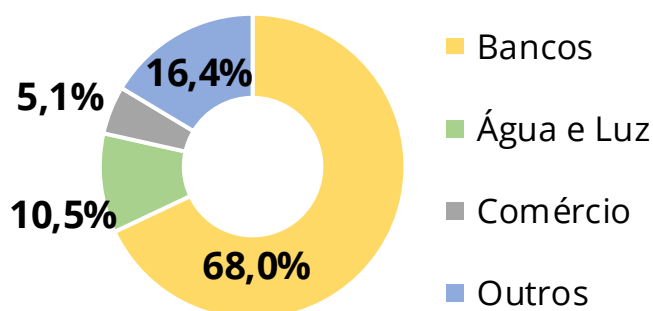
Número de dívidas em atraso cresce 17,2% em março de 2025; percentual de reincidentes chega a 86%

Acompanhando o número de devedores, o número de dívidas também mostra aceleração em março de 2025. O avanço foi de 17,2%, de acordo com o indicador. No país como um todo, o avanço do número de dívidas em atraso foi de 6,95%. Pela metodologia do indicador, cada dívida representa uma relação entre um CPF e um CNPJ, independentemente do quantidades de contratos em atraso de uma pessoa com a mesma empresa. O detalhamento dos dados mostra que 68,0% das dívidas do Distrito Federal têm como contrapartida o setor bancário. Em seguida, aparece o setor de Água e Luz, com 10,5% das dívidas em atraso. Por fim, o Indicador de Reincidência mostra que, do total de consumidores negativados em outubro, 85% já estavam negativados ou estiveram negativados em algum momento dos últimos 12 meses.

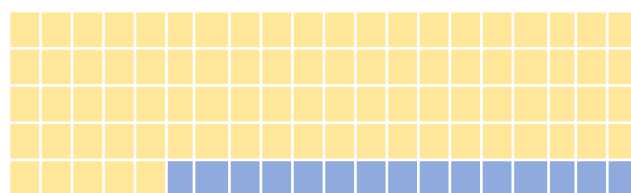
VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DÍVIDAS – DF



SETOR CREDOR – DF Mar-25



REINCIDÊNCIA – DF Mar-25



Total de negativados no **DF** em **Mar-25**





Instagram



Site



Facebook

Clique no ícone e seja direcionado para a página